

## **O ESTIGMA DA IMAGEM DOS CATADORES DE LIXO NO ATERRO SANITÁRIO DE ANÁPOLIS-GO**

Clegnei Lucas de Sousa Romero<sup>1</sup>, Carlos Fernando Alves Leite<sup>1</sup>, Carla Jovania Gomes Colares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis.

<sup>2</sup>Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Doutoranda em Química pela Universidade de Brasília. Professora da Faculdade Católica de Anápolis.

No cenário atual, o lixo descartado nos aterros e lixões dos municípios do território nacional, ganha força como opção de trabalho para milhares de brasileiros. Segundo o IBGE, por meio da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico em 2000, coletava-se diariamente no Brasil cerca de 125,281 mil toneladas de resíduos domiciliares, sem considerar as demais classificações de resíduos, como por exemplo, os resíduos sólidos de saúde. Dos municípios Brasileiros, 52,80% dispõem seus resíduos em lixões. Tem-se a estimativa de que um em cada mil brasileiros é catador de lixo e que três em cada dez catadores, mesmo que tivessem outra alternativa, gostariam de continuar na cadeia produtiva da reciclagem.

O Catador de lixo é o indivíduo que, historicamente, tira do lixo a sua provisão e o sustento de sua família (GONÇALVES, 2008). Da prática da coleta seletiva doada por empresas que selecionam os recicláveis ou da procura por esse material nas ruas ou lixões, os catadores de lixo, de forma informal, não deixam de prestar serviço à população, já que todo esse material coletado irá refletir na queda de consumo de matéria prima, na economia dos municípios com a coleta e disposição final desses resíduos, na diminuição do potencial de patologias, etc.

A profissão de catador de material reciclável foi incluída como ocupação na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) no ano de 2000, cabendo a esse profissional: “catar, selecionar e vender materiais, como papel, papelão e vidro, bem como, materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis”. No entanto, a sociedade considera os resíduos descartáveis como desnecessários, inúteis e indesejáveis. Infelizmente a sociedade também vitima os catadores com seu preconceito, associando ao catador os estigmas da matéria prima com a qual ele trabalha (CBO, 2000).

Segundo a ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio da Norma NBR 10004, que trata dos Resíduos Sólidos e suas classificações, o termo utilizado para os resíduos resultantes das atividades humanas é definido por Resíduos Sólidos, sendo estes:

“Resíduos nos estado sólido e semissólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstico, hospitalar, comercial, agrícola, de serviço e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível” (ABNT, 2004).

O lixo é composto por uma variedade de substâncias e é produzido exclusivamente por quase todas as atividades realizadas pelo homem. O conceito de lixo sem utilidade era comum há algumas décadas descrito por Baptista (2001). Na linguagem dos empreendedores do setor de reciclagem, existe uma diferença no uso dos termos lixo e resíduo sólido; O lixo é aquele que não possui nenhum tipo de reaproveitamento, deve ser descartado, enquanto o resíduo sólido pode ter valor econômico agregado, com possibilidades do seu aproveitamento, desde que se tenha um processo produtivo que seja adequado.

Segundo Rodrigues (1998, p.161), a questão ambiental passa a ser considerada gestão ambiental e o lixo se converteu em mercadoria. O meio ambiente deixou de ser observado apenas pelo ponto de vista ecológico, mas como um potencial econômico reconhecido pelos fatores de oportunidade e competitividade do mercado, nesse contexto a reciclagem vem recebendo uma especial atenção.

O termo denominado por reciclagem é o processo pelo qual o resíduo passa pelo ciclo do seu descarte, resgate e novo processamento. Segundo Baptista (2001), a reciclagem pode ser considerada através do processo pelo qual qualquer material ou produto, que tenha sido utilizado com finalidades iniciais para o qual foi concebido, possa ser reaproveitado como uma matéria prima secundária para a geração de novos produtos, sendo reintroduzido em um processo de produção semelhante ao anterior.

Com o aumento da quantidade e da diversidade dos resíduos sólidos, que tem em elementos sintéticos e perigosos à saúde, houve a necessidade da

destinação final desses resíduos passarem por um tratamento para sua transformação e terem uma destinação adequada, o que pode ser administrado em uma implantação e gestão de aterro sanitário (FIGUEIREDO, 1995).

O lixão, diferente do aterro sanitário, é o local de disposição final do lixo de uma forma inadequada, sendo feito por meio da descarga dos resíduos diretamente sobre o solo, sem as considerações devidas ao meio ambiente e ignorando-se as questões de saúde pública.

Conforme o conceito de Nascimento (1995, p. 25), os catadores de lixo são vistos e tratados pela sociedade como seres anti-semelhantes, pois não são apenas considerados como desiguais ou diferentes, mas como excluídos do aceitável gênero humano.

Não há reconhecimento público pelo que podemos considerar um serviço prestado à sociedade quando se reflete o fruto do trabalho do catador de lixo na redução dos impactos que seriam resultantes dos resíduos reaproveitados, antes são classificados como inimigos da salubridade, apropriadores indevidos do lixo, marginais (DIAS, 2002).

Segundo Mota (2002), o crescimento nos centros urbanos, das atividades dos trabalhadores do lixo, pode ser relacionado às atividades que eles ocupam no processo de produção na indústria de reciclagem. Mesmo que haja a participação no processo geral de produção de reciclados nas empresas, elas desconhecem sua participação.

Para Antunes (2006), as cooperativas estão longe da proposta de suas origens, o que antes era visto como ferramenta pela luta de uma classe de trabalhadores, hoje são vistas como formas de diminuição dos direitos dos mesmos. Antunes vê uma propagação de diferentes empreendedorismos e cooperativismos que apagam a proposta das verdadeiras cooperativas.

A proposta que segue é fruto da preocupação com as questões ambientais e socioeconômicas que estão relacionadas ao trabalho diário dos catadores de lixo no aterro sanitário de Anápolis. Tem-se tentado um caminho que resolva as questões que envolvem as problemáticas relacionadas a essa prática de coleta de lixo no "lixo", onde os valores à pessoa humana são reduzidos ao trabalho exploratório, em ambiente considerado extremamente impróprio, expostos a condições de insalubridade, de potencial patológico, imprópria para a circulação e permanência humana.

Encontrar respostas que sejam práticas e que possibilitem um real resultado às necessidades dos que se submetem a esse estilo de vida e que sejam capazes de induzi-los e convencê-los a enxergar novas propostas, melhores no ponto de vista social e econômico, valorizando a dignidade desses trabalhadores, preservando suas vidas, saúde e agregando valores aos insumos recolhidos, os quais são os grandes motivadores desse injusto mercado.

O objetivo do projeto foi desenvolver e implementar uma metodologia que permita realizar a coleta e análise de dados relacionados ao trabalho cotidiano dos catadores de lixo no aterro sanitário de Anápolis, apontar os motivos que os influenciam a permanecerem em suas práticas de trabalho sub-humanas, bem como proporcionar alternativas que sejam baseadas nos princípios de respeito à vida, com significativas melhoras das condições de trabalho, inserção social e valorização econômica, como também, proporcionar uma familiaridade com o tema, com a intenção de torná-lo mais claro e permitir a construção de caminhos que possam indicar as soluções a serem propostas com um planejamento flexível, o que possibilitou a avaliação de vários aspectos que culminem no objetivo final de se quebrar o estigma da imagem dos catadores de lixo por meio de uma ressignificação socioeconômica.

Para a investigação da realidade desse universo de uma problemática que envolve tantos fatores variados, foram adotadas as análises quantitativas e qualitativas para se avaliar mais profundamente os fenômenos pertinentes. O estudo de campo foi o delineador do projeto. Levando em consideração os objetivos da pesquisa, esse tipo de metodologia permite que as estratégias para a coleta de dados tenham resultados mais significativos e realísticos.

Os participantes da pesquisa foram pessoas envolvidas diretamente na coleta de lixo no aterro sanitário da cidade de Anápolis-GO, que fazem ou não dessa atividade sua única fonte de renda, que sejam de sexo e idades variadas e que já estejam nessa atividade há um tempo considerável. A pesquisa foi realizada dentro das limitações do Aterro Sanitário (com prévia autorização da administradora, por meio de ofício emitido), nos horários em que há o revezamento dos turnos e nos intervalos para as refeições, em um período máximo de 03(três) dias após sua inicialização.

A entrevista semiestruturada, que permite ao entrevistador se utilizar de um guia de temas a serem explorados durante o transcurso da entrevista, será a

ferramenta utilizada para a coleta de dados. Por meio dessa escolha o pesquisador, conhecedor de causa, formula previamente alguns aspectos a serem abordados durante as pesquisas, evitando informações que não agregam objetividade e maximizando o uso do tempo. As informações coletadas serão transcritas ou gravadas, com a prévia autorização dos entrevistados que terão total liberdade de se expressarem durante a pesquisa.

A pós a finalização das entrevistas, o material produzido por meio dos formulários, gravações e anotações foram transcritos e organizados para a análise de forma que proporcionou ao pesquisador possíveis conclusões e tomadas de decisões. A interpretação da soma dos conhecimentos adquiridos por meio das observações e apontamentos permitirão respostas à problemática. A verificação das questões através da análise dos dados permitiu a confirmação ou negação das afirmações pressupostas na pesquisa.

A realização da pesquisa possibilitou o norteamo dos fatores que conduzem o ciclo das motivações que fortalecem a insistência e permanência do fluxo de catadores no ambiente do aterro sanitário, sendo motivada pela possibilidade de se desenvolver métodos que sejam eficientes, capazes de gerar resultados que possam de uma forma efetiva, transformar o contexto de vida de cidadãos, que não veem outra maneira de manterem suas subsistências.

Com a pesquisa foi possível ainda, elucidar as suposições e apontar caminhos que possibilitem uma forma prática e não utópica para essa questão tão delicada e preocupante que trata da imagem e exploração desses trabalhadores informais.

Os resultados levantados a partir da aplicação de pesquisa de campo no Aterro Sanitário da cidade de Anápolis – GO foi possível preparar base de dados a partir da construção de gráficos com as informações socioeconômicas dos catadores de lixo do aterro sanitário, para a avaliação estatística, tais como: idade, sexo, tempo de trabalho diário, formação escolar, outra profissão, número de familiares envolvidos, renda com a venda dos resíduos, horas diárias trabalhadas, uso de equipamentos de proteção individual no ambiente do trabalho, tipo de transporte utilizado, bem como mapear, quantificar e traçar o perfil do catador de lixo perante a sociedade e ao próprio indivíduo avaliado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: Resíduos sólidos - classificação, set. 1987.

ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (Org.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2006, p.41-51.

BAPTISTA, F.R.M. Caracterização física do lixo urbano de Vitória - E.S – em função da classe social geradora. Dissertação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2001.

DIAS, S.M.; Construindo a cidadania: avanços e limites do Projeto de Coleta Seletiva em parceria com a ASMARE. Belo Horizonte: Instituto de Geociências da UFMG, 2002. (Dissertação de mestrado).

FIGUEIREDO, P. J. M. (1995). A sociedade do lixo: Os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. Piracicaba, SP: UNIMEP.

MOTA, A. E. Entre a rua e fábrica: reciclagem e trabalho precário. Temporalis, ABEPSS, Brasília, ano 3, n. 6, 2002.

NASCIMENTO, E. P. Modernidade ética: um desafio para vencer a lógica perversa da nova exclusão. In: PROPOSTA, Rio de Janeiro: FASE, no. 65, junho, 1995.

RINO, C.A.F; VENTURINI, M. P. 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental: Análise da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos em duas comunidades no município de Bauru-SP. Bauru, 2004. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/III-003.pdf>; Acesso em: 13 set.2012.

RODRIGUES, A. Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.